



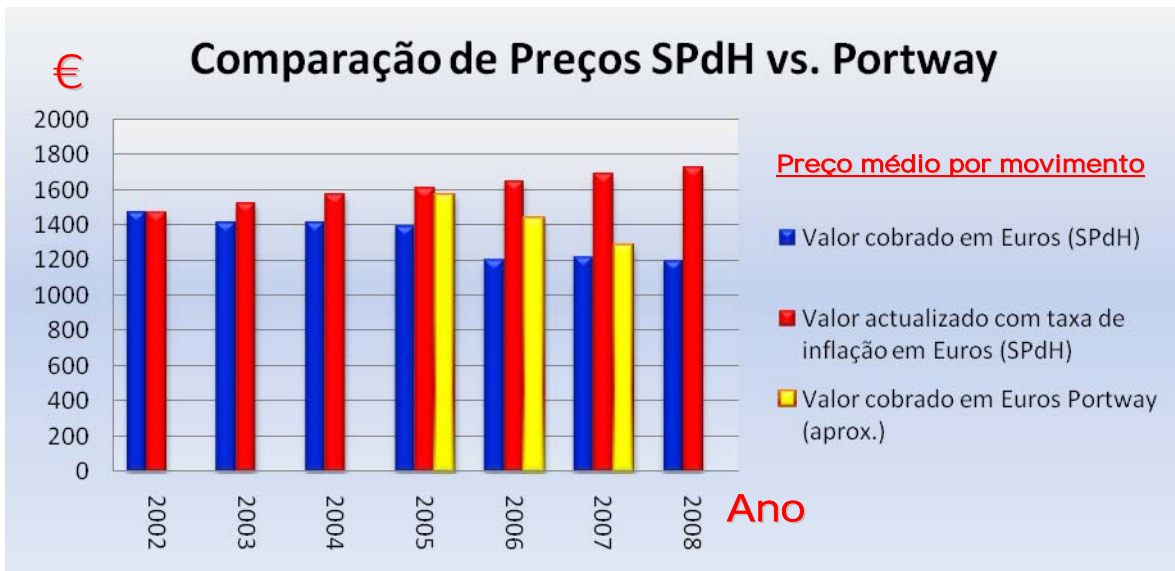
GRUPO TAP PORTUGAL

BUNGEE - DUMPING

Já tínhamos ouvido falar de “Dumping” entre empresas concorrentes, mas sempre de proprietários distintos, ou mesmo de países diferentes, mas aqui o que se constata é um Dumping entre empresas tuteladas pelo próprio Governo! Mas afinal o que é o Dumping?

O “Dumping” é uma prática comercial, geralmente desleal, que consiste em uma ou mais empresas venderem os seus produtos por preços extraordinariamente baixos (muitas vezes com preços de venda inferiores ao preço de custo), visando prejudicar e eliminar a concorrência local, passando então a dominar o mercado e impondo preços altos. Esta técnica é utilizada como forma de ganhar quotas de mercado. É também um termo usado no comércio internacional e é reprimido pelos governos nacionais (no caso a questão é reprimido ou impulsionado ??).

Smashing Dumping



A Portway aumentou em quase 100% o nº de vôos de 2005 para 2007, no entanto essa duplicação de movimentos apenas se traduziu num aumento de facturação de 50 % ! E porquê ??

Analisando o Gráfico acima (também temos em versão powerpoint), concluímos que a SPdH e a Portway têm sistematicamente, de ano para ano diminuído o preço médio por movimento. No caso da SPdH, o grande beneficiado com esta baixa sucessiva de preço é inquestionavelmente o cliente/patrão – TAP, que representa a larga maioria dos vôos que assistimos. A título de exemplo, se o preço por movimento de 2002 se mantivesse, em 2008 teríamos uma facturação superior em 27.5 Milhões €, já se o mesmo preço tivesse acompanhado a taxa de inflação (tal como os restantes bens e serviços cujo aumento os Trabalhadores sentem na pele) o aumento na facturação de 2008 teria sido de 53.2 Milhões €, pelo que, apesar de todas as medidas e políticas erradas de gestão (INFORM, GROUNDFORCE XXI), a SPdH teria terminado o ano com um lucro de mais de 17 Milhões €

Não vale a pena virem com “lavagens cerebrais” nas Reuniões de Excelência, tentando fazer crer que o problema são os salários dos Trabalhadores, porque os Trabalhadores não são burros e já todos perceberam quais são os verdadeiros problemas da SPdH.

O silêncio do INAC e do Governo é, nesta matéria, gritante !

.../...

A C.T., desde o dia 23 de Dezembro tem-se reunido sucessivamente com os Grupos Parlamentares do PCP, Verdes, BE, PS, PP e também com o Provedor do Trabalho Temporário. Aguardamos audiência com o PSD, com a Comissão Parlamentar do Trabalho, com a Comissão Parlamentar dos Transportes e também com o Sec. Estado dos Transportes (Paulo Campos), além das várias queixas encaminhadas para a A. C. T..

Em todas estas reuniões temos transmitido as nossas preocupações sobre o futuro da Empresa e dos cerca de 3000 Trabalhadores. Preocupações que se acentuam com a continuada gestão que conduz a SPdH à ruína. Iremos até onde for necessário, sejam instâncias nacionais ou europeias, transmitindo aquilo que consideramos ser uma gestão ruínosa, com objectivos pouco claros, com a clara convivência do(s) Governo(s). Iremos ainda pedir audiências às seguintes entidades: INAC, Autoridade da Concorrência, Presidência da República, P.G.R., Comissário Europeu dos Transportes e Comissário Europeu da Concorrência, não esquecendo o Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.

A quem interessa a contínua desvalorização da SPdH, em contraste com a Portway ? Interessa certamente ao Governo, tornando a Portway cada vez mais apetecível por forma a valorizar, o já bastante atractivo pacote de privatização da ANA.

Depois do “retiro espiritual” do CEO, fomos “brindados” com algumas circulares da sua autoria e das quais destacamos :

A “novidade” de que o refeitório vai passar a funcionar apenas nos horários previstos no A.E.. Parece-nos que esta circular vem com 6 meses de atraso (a assinatura do protocolo com os Sindicatos foi a 15 de Julho). Quanto é que custou à SPdH a “brilhante” ideia de ter o refeitório aberto durante quase 24H ? E quem foi o responsável ? Terá direito a Processo Disciplinar ? Ou a culpa vai morrer mais uma vez solteira ?

A 2ª circular que destacamos é referente aos Prémios de Excelência (os Óscares da SPdH), mais uma “pérola” desta Gestão. Será que ninguém disse a este Senhor que este modelo também já foi tentado (sem sucesso), com a célebre história dos Trevos (Geração +) ? Mais do mesmo ? Nem aqui o CEO trouxe algo de novo. Na altura tínhamos a Cap Gemini/Pedra Base/Geração +, agora temos a McKinsey/Investor’s In People/Prémios de Excelência !! Bungee-Coincidências...

O que dizer dos 13 (TREZE) salários milionários (média 7 Mil €/mês) que actualmente temos na SPdH ? Estamos a falar de cerca de 100 mil €/mês para este autêntico “dream team”, o que representa 1 Milhão e 300 mil €/ano, na linha dos gastos com o corporate (88 elementos, cerca de 300 mil €/mês, mais de 4 milhões €/ano). Resultados práticos ? 36 milhões € negativos no exercício de 2008 ! Não culpem os vencimentos dos operacionais e não só (OAE’s e TTAE’s, TMEAA’s e TOA’s) por estes maus resultados !

Em Dezembro tivemos 503 atrasos por falta de pessoal/material, algo já esperado em função do aumento de vôos e dos despedimentos de contratados. Tivemos ainda 434 atrasos por procura bagagem na TAP , o que corresponde a quase 12 % do total de vôos. Nos últimos 4 meses do ano contabilizamos um total de 1159 (!??) atrasos por falta de pessoal/material, enquanto que em relação aos atrasos por procura de bagagem chegámos à astronómica quantia de 1696. Voltamos a perguntar, para quando a devida compensação financeira (por parte da TAP) por esta brutalidade de números, e sublinhamos que nos referimos apenas às procuras de bagagem que originaram atrasos, senão estaríamos a falar seguramente de vários milhares de procuras de bagagem não pagos e que se fossem cobrados, como seria normal, teriam um impacto positivo muito grande nos resultados da SPdH.

O CEO gosta tanto de referir a Portway, que somos obrigados a dar algumas informações que são sempre “esquecidas”, na Portway os Trabalhadores Temporários foram integrados no quadro em 2007 (um exemplo a seguir), o que indicia uma aposta na QUALIDADE de serviço, sendo que os custos com Pessoal, ao contrário do que é convenientemente “cantado aos sete ventos” (56%), afinal situa-se nos 64%.

No passado dia 19/01, as Administrações da TAP e da SPdH (F.Pinto, Luís Vaz e F.Melo) terão ido ao Ministério dos Transportes juntamente com o actual Presidente da ANA (Sr. Guilhermino Rodrigues), que curiosamente era o Sec. Estado Transportes à data da privatização do handling da TAP. Esperamos que o secretismo da suposta reunião não esteja relacionado com algumas vontades obscuras relativas ao futuro da SPdH.

Na próxima 6ª Feira passam 2 anos sobre o fatídico dia 29 de Janeiro de 2007, dia de Implementação do Groundforce XXI que tanto tem prejudicado a Empresa (e que continua a ser aposta forte), dia que abriu o caminho do abismo e por isso mesmo dia de LUTO no universo da SPdH !

SEMPRE PELOS TRABALHADORES